

Enredo da Bíblia de Mathewson, Palestra 4 - Jesus

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Esta é a palestra número quatro do Dr. Dave Mathewson sobre o enredo da Bíblia. Nesta seção, ele traçará os cinco temas principais, a terra, a aliança, o templo, o povo de Deus e a realeza na vida e nos ensinamentos de Jesus. Estávamos analisando o enredo, o que chamo de enredo da Bíblia.

Sugeri que por toda parte e por baixo da diversidade de tipos literários existe uma história unificada que consiste em vários fios. Eu disse que a história remonta às narrativas da criação em Gênesis 1 e 2 e depois à complicação que surge no capítulo 3, que o resto da Bíblia irá, em certo sentido, corrigir. Mas nos capítulos 1 e 2, vimos todo o cenário primário e a história principal, todos os elementos do início da história.

Deus cria a humanidade e cria Adão e Eva à sua imagem para serem seus representantes e espalharem sua glória e seu governo por toda a criação. A terra que ele lhes dá, o lugar de bênção, o lugar onde Deus residirá e habitará com o seu povo. Enquanto cumprirem a sua parte na relação de aliança que Deus estabelece, enquanto obedecerem, permanecerão na terra da bênção e no lugar onde Deus está presente.

O Jardim do Éden é o espaço sagrado onde Deus habita com seu povo, o jardim do templo. E Adão e Eva então residirão ali com Deus habitando no meio deles e como portadores e representantes de sua imagem, eles espalharão a glória de Deus e seu governo por toda a criação. No entanto, Adão e Eva não conseguiram estabelecer ou cumprir o mandato que Deus lhes deu e, em vez disso, por causa do pecado e da desobediência, Adão e Eva são expulsos do jardim do templo, a terra da bênção.

Eles são exilados da terra da presença de Deus. Para que o resto da Bíblia após o capítulo 3 de Gênesis possa, em certo sentido, ser visto como a maneira de Deus restaurar sua intenção para a humanidade nos capítulos 1 e 2 de Gênesis. E pulando grandes partes da história, olhamos para Abraão, a história de Abraão, e como Deus escolheu Abraão e através dele a nação de Israel para ser o meio pelo qual a intenção de Deus para a humanidade será restaurada. Então vemos todos esses mesmos elementos.

Deus lhes dará a terra como um lugar de bênção por meio do templo. Deus habitará com seu povo. Deus entra em um relacionamento de aliança que consiste em bênção se eles obedecerem e cumprirem a aliança, uma bênção na terra onde está o templo de Deus e onde Deus continua a habitar com seu povo, mas uma maldição e exílio e remoção da terra se eles recusarem obedecer.

E é exatamente isso que acontece. Há um paralelo entre a história de Adão e Eva e a história de Israel, onde Israel não se sai melhor do que Adão e Eva no cumprimento da intenção de Deus para a humanidade. Assim, Israel também é expulso da terra ou exilado da terra, do jardim e do lugar da presença de Deus por violar a aliança que Deus estabeleceu com o seu povo.

Portanto, os textos proféticos antecipam um tempo em que Deus irá de facto restaurar a sua intenção para a humanidade através de Israel. Lembre-se, Deus, de certa forma, tem dois problemas para resolver. Um deles é o problema global mais amplo ou problema universal do pecado de toda a humanidade e a falta de cumprimento da sua intenção de toda a criação em Gênesis 1 e 2. Mas também agora Israel era o meio escolhido por Deus pelo qual ele retificaria a situação, no entanto, Israel também falhou.

Então, Deus deve, em certo sentido, salvar Israel primeiro. Ele deve restaurar Israel em sua terra e no relacionamento de aliança com ele, com Deus habitando no meio deles e Deus governando sobre eles e Israel espalhando o governo e a glória de Deus para que eventualmente através da salvação de Israel toda a terra possa experimentar a salvação e restauração de Deus e que a salvação de Deus a intenção para toda a criação de Gênesis 1 e 2 também seria estabelecida. Assim, os textos proféticos abordam a história e todos os elementos da história e terminam com uma expectativa, uma expectativa profética de como essa história se cumprirá e atingirá o seu clímax.

E dissemos na semana passada que falta demonstrar como essa história e como essa expectativa se concretiza. E então o que quero fazer é focar nos cinco, pelo menos cinco temas principais. Poderia haver outros temas, mas estes são pelo menos os cinco que escolhi focar.

Vimos o tema do povo de Deus e todos esses temas remontando a Gênesis 1 e 2 e a criação abrindo caminho através da história de Israel até o texto profético. Mas o tema do povo de Deus, o tema da aliança, Deus fazendo uma aliança com seu povo, o tema da terra ou criação, nova criação, o tema do templo ou Deus habitando com seu povo, e o tema da realeza, Deus governando sobre o seu povo e, mais importante, o povo como vice-regente de Deus governando no lugar de Deus, espalhando o reino de Deus e representando o seu governo por toda a terra, o que vimos no texto profético foi então focado no rei davídico. Então você tem todas essas expectativas e esses cinco temas emergindo na expectativa profética.

Agora veremos como esses cinco temas são transportados para o Novo Testamento. E deixe-me fazer algumas observações sobre como esses temas são cumpridos no Novo Testamento. Em primeiro lugar, já dissemos que é praticamente impossível desemaranhar estes fios, arrancar um sem desemaranhar todos.

Eles se entrelaçam numa história coerente, de modo que é impossível falar sobre um tema, digamos, povo de Deus, sem falar sobre aliança. É impossível falar sobre o tema da aliança sem falar da terra e sem falar da realeza. É impossível falar sobre realeza e governo davídico sobre o povo sem evocar a noção de terra e templo.

Então, eles estão todos inextricavelmente ligados. Então a primeira coisa que quero dizer é que quando um ou dois desses temas são mencionados no Novo Testamento, isso pressupõe a presença dos outros. Ou seja, os autores não irão retirar um fio e um tema e sugerir que de alguma forma isso seja cumprido isoladamente de todo o resto.

Mas como uma história coerente, se uma faceta da história for evocada no Novo Testamento, assume-se que as outras facetas da história estão por trás da superfície e são evocadas. Toda a história é evocada. A segunda coisa que quero mencionar é que duas distinções precisam ser mantidas em mente na forma como esses tópicos são cumpridos.

Primeiro de tudo, é perceber que esta história no Novo Testamento, a forma como esta história e estes cinco temas se cumprem no Novo Testamento, é antes de tudo, eles se cumprem na pessoa de Jesus Cristo. Assim, Jesus Cristo se torna o clímax da história, como veremos. É Ele quem assume esses temas e os leva à realização.

Portanto, a chave para a realização é a pessoa de Jesus Cristo. Contudo, por extensão, então, estes temas cumprem-se no Seu povo, a igreja, na medida em que são incorporados em Cristo, na medida em que pertencem a Cristo, na medida em que Ele é o seu representante, para usar a linguagem paulina posterior, e que Jesus é o seu representante. cabeça, e que estão em Cristo. Veremos que no Novo Testamento, a igreja, o povo de Deus, também participa destas promessas.

As promessas também se cumprem neles, mas principalmente ao serem cumpridas em Cristo. Então, em primeiro lugar, novamente, a primeira distinção é que essas promessas encontram cumprimento em Cristo e, então, por extensão, são cumpridas em Seu povo em virtude do fato de que Seu povo pertence a Ele. A segunda distinção a fazer é encontrada na distinção muito conhecida e popular entre o já mas ainda não, o fato de que as promessas feitas a Israel e a expectativa profética de um reino vindouro de Deus e uma nova criação e uma restauração do reino de Deus pessoas, essa expectativa é cumprida em duas etapas no Novo Testamento.

Em primeiro lugar, é inaugurada através de Jesus Cristo e do Seu povo, mas essa inauguração é apenas uma antecipação ou um adiantamento da consumação final, quando no futuro, eu retomar estas promessas na história, encontraremos a sua consumação. . Portanto, o fim da história já começou em Cristo, mas apenas parcialmente. O reino de Deus já chegou.

Quando você olha para os Evangelhos, especialmente Mateus, descobre que o reino de Deus já está presente na pessoa de Jesus Cristo. O reino de Deus é poderosamente ativo na pessoa, na proclamação e no ministério de Cristo e, por extensão, no Seu povo, mas isso é apenas um pagamento inicial e a presença do reino antes de sua consumação final. Então, eu sugeriria que veremos a história, esses cinco temas nos quais estamos focando, novamente, poderia haver mais, mas optei por focar nesses cinco temas principais da história.

Esses temas que começam na criação, percorrem a história de Israel e depois são encontrados na expectativa profética da conclusão dessa história, são cumpridos nessas duas etapas. Eles já foram cumpridos e inaugurados na pessoa de Cristo e de Seus seguidores, mas antes da consumação final e da conclusão final daquela história no que chamamos de segunda vinda de Cristo. E assim o resto da nossa discussão sobre estes temas centrar-se-á nessas distinções.

Hoje, veremos como a história e esses cinco temas são focados e cumpridos em Cristo, e depois no resto e em Seus seguidores, mas o resto do tempo que passamos no Novo Testamento se concentrará principalmente em como o restante dos documentos do Novo Testamento, fora os Evangelhos, mas o restante dos documentos do Novo Testamento, também atestam esse cumprimento em Cristo e Seus seguidores. Isso já seria. E então o segmento final que faremos juntos focará no aspecto ainda não.

Como esta história alcança a sua consumação e o seu cumprimento culminante na nova criação? E ali nos concentraremos principalmente nos capítulos 21 e 22 de Apocalipse, onde todos esses cinco temas se juntam no final, o grande final da história. Mas à luz disso, vamos nos concentrar em Jesus como o clímax desta história. E a maneira como quero lidar com isso é focar principalmente no Evangelho de Mateus.

Embora eu traga outros textos, ao discutir esses temas, para demonstrar que não é apenas Mateus, mas também os outros Evangelhos, atestam o cumprimento da história e desses temas na pessoa de Cristo. E ao fazê-lo, espero demonstrar que os Evangelhos dependem explicitamente desta história ou pelo menos assumem-na. E, novamente, não quero sugerir que cada versículo do Evangelho de alguma forma deva ser incluído na história.

Mas, novamente, principalmente os Evangelhos assumem ou dependem explicitamente da história à medida que ela atinge agora o seu clímax e cumprimento em Jesus Cristo. Então, Mateus. Nos capítulos 1 a 4 de Mateus, começaremos examinando apenas vários elementos nos capítulos 1 a 4 de Mateus para ver como essa história, o fim da história, é alcançado ali.

E então toque em algumas outras seções fora dos primeiros quatro capítulos de Mateus. E novamente, traga alguns textos de outros Evangelhos apenas para mostrar que isso não é exclusivo de Mateus. Mas Mateus capítulos 1 a 4. Mateus capítulo 1 começa assim, um relato da genealogia de Jesus, o Messias, filho de Davi, filho de Abraão.

Agora, esses dois títulos dados a Jesus, filho de Abraão e filho de Davi, ligam imediatamente a história de Jesus com a história do Antigo Testamento. E veremos esses dois termos mais tarde. Mas o título filho de David obviamente liga a história de Jesus a 2 Samuel 7, à aliança feita com David, e também à expectativa profética de um rei que virá na linhagem de David e que se sentará no trono de David.

A menção do filho de Abraão liga Jesus às promessas feitas a Abraão de uma grande nação e de que todas as nações da terra seriam finalmente abençoadas. Agora, Mateus sinaliza claramente sua intenção de demonstrar que a história de Jesus, a história que ele está prestes a narrar sobre Jesus, é o clímax e a continuação da história iniciada no Antigo Testamento. E assim, entre outras razões para a inclusão de Mateus primeiro no Novo Testamento, pelo menos a sua ordem canônica é adequada porque o próprio Mateus anuncia claramente a sua intenção, logo no início, de ligar a história de Jesus à do Antigo Testamento.

Agora, começando com Mateus capítulo 2, começaremos a ver onde todos esses fios se juntam. E uma das coisas que Mateus faz no capítulo 2 é retratar Jesus. Outra parte da história é um tema dominante no capítulo 2: Jesus será retratado como um libertador ou como um salvador que conduzirá seu povo Israel para fora do exílio em um novo êxodo.

Então, você verá o tema do êxodo que remonta a Deus, primeiro libertando seu povo, quando ele começou a cumprir sua história e sua intenção de restaurar sua intenção para a humanidade e a criação. Veremos agora que o tema do Êxodo será retomado. Novamente, como se Mateus quisesse dizer que Jesus é a continuação da história do Antigo Testamento.

O que Deus planejou desde a criação agora se cumprirá na pessoa de Jesus Cristo que vem resgatar seu povo em um novo êxodo. E à medida que começarmos a examinar alguns detalhes, alguns dos cinco temas e a história com mais detalhes, você notará conexões com o êxodo. Então, vamos começar com o tema do povo de Deus.

E, novamente, lembre-se, é impossível separar esses temas. Eles estão integralmente relacionados entre si. Então, ao falar sobre um, muitas vezes ultrapassaremos os limites para outro tema também.

Mas povo de Deus. Nos capítulos 1, 1 a 17, nesta genealogia, o que é interessante é a forma como Mateus estrutura esta genealogia para mencionar o exílio pelo menos quatro vezes. Assim, por exemplo, no capítulo 1, versículo 11, ele diz em sua genealogia, ele chega a Josias, o pai de Jeconias e seus irmãos, na época da deportação para a Babilônia, ou do exílio para a Babilônia.

E então o versículo 12, e depois da deportação para a Babilônia, no versículo seguinte, ele menciona isso novamente. E então o versículo 17, onde ele menciona isso duas vezes. Então, todas as gerações de Abraão a Davi são 14 gerações.

E de Davi até a deportação para a Babilônia, 14 gerações. E da deportação para a Babilônia. Então, veja quantas vezes Mateus enfatiza o exílio ou a deportação para a Babilônia.

Como se quisesse dizer agora que Jesus é agora o fim último do exílio. Jesus saberá o que Adão e Eva falharam em fazer que resultou em seu exílio, o que o povo de Israel falhou em fazer que resultou em seu exílio, agora Jesus vai realizar ao finalmente liderar seu povo para fora do exílio em um novo êxodo, capítulo 2, e estabelecendo e completando sua intenção para Israel e, eventualmente, toda a criação de Gênesis capítulos 1 e 2. Agora, antes de olharmos para o que Mateus faz com o tema do povo de Deus, que já está anunciado, Jesus ' intenção de restaurar Israel. Então, devemos ler o capítulo 1 na menção ao exílio, devemos ler isso como aqui está a restauração do povo de Deus, antecipada no texto profético.

Vimos todos aqueles textos que antecipam um retorno e uma restauração do povo de Deus. Agora, Jesus trará isso. Mas, uma nota antecipatória interessante, nos capítulos 3, 9 e 10, temos uma ideia do que essa restauração implicará.

Começando no versículo 8, estamos em Mateus 3, 8 a 10. Jesus diz: Produzam frutos dignos de arrependimento. Não presuma dizer a si mesmo: temos Abraão como nosso ancestral.

Agora, curiosamente, Mateus acabou de afirmar que Jesus é filho de Abraão. Então, parte da questão é quem pertence a Abraão? Quem são os filhos de Abraão? Quem participa das promessas feitas a Abraão em Gênesis? Jesus diz, não presuma... Ele está falando aos líderes judeus, aos fariseus e aos saduceus, e dizendo-lhes, não presumam dizer a si mesmos, temos Abraão como nosso ancestral, o que eles fizeram fisicamente. Pois eu vos digo que destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão.

Mesmo agora o machado está na raiz da árvore. Toda árvore, portanto, que não dá bons frutos é cortada e lançada no fogo. Então, curiosamente, logo no início do ministério de Jesus aqui, há uma sugestão de como Jesus restaurará o povo de Deus.

E isso implicará mais do que apenas ancestralidade física. Jesus diz, não presume que só porque você pode traçar sua ascendência até Abraão, isso de alguma forma automaticamente o designa como um povo de Deus. O que é necessário, diz Jesus, é o arrependimento e produzir o fruto do reino que o próprio Jesus Cristo vai trazer agora.

Assim, já no início do ministério de Jesus, temos uma indicação de que o povo de Deus envolverá mais do que apenas fisicamente aqueles que são de Israel. Na verdade, mesmo antes disso, isso é antecipado em Mateus capítulo 2, ao fazer com que os magos, os magos, viessem visitar Jesus. Os Magos são gentios estrangeiros, astrólogos que vêm de terras estrangeiras para visitar Jesus quando as autoridades e líderes judaicos nem sequer saem pela porta dos fundos de Belém para adorar Jesus com a notícia da chegada do prometido rei davídico.

Mas em vez disso, os gentios vêm e adoram Jesus e produzem frutos dignos de arrependimento. Portanto, Mateus já está começando a antecipar quem é esse povo de Deus e o que significa ser povo de Deus, como Jesus está restaurando o povo de Deus. Mas há outra pequena reviravolta que ocorre em Mateus: Mateus também está convencido de que principalmente a história e o destino de Israel estão agora cumpridos e focados na pessoa de Jesus Cristo.

De duas maneiras diferentes, Mateus faz Jesus ensaiar e recapitular a história de Israel. Assim, por exemplo, já sugerimos no capítulo 2 de Mateus, Jesus ensaia e repete a história de Israel em termos de um novo êxodo. Observe o versículo 15, por exemplo.

Vou voltar e ler 14. Este é o capítulo 2 de Mateus. Então, José, esta é novamente a história do nascimento de Jesus e sua primeira infância nos capítulos 1 e 2. E agora o versículo 14, Então José se levantou, pegou o menino e sua mãe durante a noite, e foi para o Egito, e lá permaneceu até a morte de Herodes. Isto foi para se cumprir o que havia sido falado pelo Senhor através do profeta, do Egito eu chamei meu filho.

Isto é agora, se você voltar e olhar esse texto, do Egito chamei meu filho, falado pelo profeta Oséias, refere-se claramente naquele contexto de Oséias 11, refere-se a Israel. Não é de forma alguma uma profecia sobre Jesus. É claramente uma reminiscência histórica de Israel como filho de Deus estando no Egito.

Então agora, como Mateus aplica isso a Jesus? Bem, ele entende Jesus como cumpridor da verdadeira intenção e do verdadeiro destino de Israel. Então ele está ensaiando, recapitulando a história deles de certa forma. O padrão de Deus lidando com seu povo Israel, seu filho Israel, é agora repetido com Deus resgatando e libertando seu filho maior, Jesus Cristo.

Portanto, Jesus é visto como o verdadeiro Israel. A história de Jesus cruza-se com a história de Israel ao demonstrar que Jesus, agora num novo êxodo, é libertado do Egito como Israel, como o foi o filho de Deus. E Jesus está agora inaugurando um novo êxodo para restaurar e libertar o seu povo.

Além disso, pule para o capítulo 3, e o final do capítulo 3, e o início do capítulo 4, no batismo de Jesus que nos é narrado no final do capítulo 3 e no capítulo 4, o que há de significativo nisso? Quero que você perceba que a história e os paralelos com Israel continuam. Para que Jesus, como Israel, seja encontrado sendo batizado no rio Jordão, em um rio, assim como Israel foi libertado e batizado no Mar Vermelho e resgatado e libertado. Neste ponto, tendo sido resgatados do Egito através do Mar Vermelho, eles entraram no deserto para serem testados e tentados.

No entanto, você se lembra da história: Israel, é claro, falhou, no final das contas falhou e foi exilado de sua terra. Então observe o que acontece no capítulo 4. Então, no capítulo 3, Jesus é batizado. Jesus então é libertado do Egito.

Ele vai, de certa forma, para o Mar Vermelho no seu batismo. Agora ele é levado ao deserto como Israel para ser tentado. E, curiosamente, todos os textos do Antigo Testamento, como Jesus é tentado por Satanás, todos os textos do Antigo Testamento que Jesus usa para replicar, como uma réplica à tentação de Satanás, são todos textos que vêm do Deuteronômio.

A maioria deles são textos que vêm do Deuteronômio e se referem a Israel. Não tente o Senhor seu Deus. Essa foi uma referência ao que Israel não deveria fazer.

Além disso, você não apenas encontra paralelos com a nação de Israel, como também Jesus é visto como Israel. Ele foi conduzido para fora do Egito até o deserto, onde foi testado e tentado, assim como Israel foi. No entanto, é difícil não ver também os paralelos com Gênesis na narrativa da criação, onde Jesus é como Adão e Eva, é tentado pelo próprio Satanás no deserto.

Ele é tentado no relacionamento... A primeira tentação é em relação à comida, como, em certo sentido, como foram Adão e Eva. Para que você tenha esta imagem interessante, e vários comentários reconheceram tanto a conexão com Israel quanto a conexão com Adão e Eva. E eu acho que isso é significativo.

O que está acontecendo é que, de certa forma, Jesus está repetindo ambas as histórias. Ele está repetindo, recapitulando e ensaiando a história de Israel, mas ao fazê-lo, também se refere à história mais ampla da criação. Então você tem esse padrão se desenvolvendo no Antigo Testamento que agora é retomado aqui.

Como dissemos, Adão e Eva foram criados à imagem de Deus para cumprir a intenção de Deus para a criação. Eles são tentados e falham no teste. E eles são exilados no deserto.

Exilado da terra, da presença de Deus para o deserto. Então Deus escolhe Israel como Seu meio para cumprir Sua intenção para a humanidade e para a criação. Eles também são levados para a terra de bênçãos com Deus habitando no meio deles.

Eles também são tentados e testados e, como Adão e Eva, falham. E assim, eles são exilados do Jardim do Éden e do lugar da bênção de Deus. Agora vem Jesus.

Tal como Adão e Eva, e tal como Israel, Jesus também é levado ao deserto para ser testado. Mesmo assim, Jesus passa no teste. Como o verdadeiro Israel, Jesus é aquele que não apenas relata a história de Israel, mas também a completa.

Jesus é quem cumpre o destino de Israel e de toda a humanidade. E lembre-se, esta história repete principalmente a de Israel, mas talvez devamos ouvir ecos da criação, da tentação no jardim também de Gênesis, para que Jesus cumpra o destino e a intenção de Deus para Israel, mas também para todos. humanidade. Então, o que isso significa é que o que estamos começando a ver é que Jesus está começando a redefinir o que significa ser o povo de Deus.

Como o povo de Deus será restaurado da expectativa profética? O que significa ser verdadeiramente povo de Deus? Ao relembrar a história de Israel, ao completá-la, ao levar o povo de Deus ao seu verdadeiro destino, agora a pertença ao povo de Deus, a pertença ao povo de Deus, já não é definida étnica ou nacionalmente, mas agora é definida exclusivamente à luz da relação com Jesus Cristo, que cumpre o destino de Israel, que cumpre o povo de Deus. Portanto, Jesus já está começando, em certo sentido, a redefinir o que significa ser o povo de Deus. Bem, aquele que ensaia, recapitula e traz cumprimento, a história e o destino de Israel, é agora o ponto focal do que significa ser povo de Deus.

E assim, a verdadeira pertença ao povo de Deus, como Jesus disse aos fariseus, não pense que porque você é ancestral de Abraão, ou afirma que Abraão é seu ancestral, não pense que isso o ajuda. Mas agora gira em torno de um relacionamento com Jesus Cristo e da obediência a Ele. Então, Jesus pretende claramente restaurar o povo de Deus com a vinda de Jesus, com a chegada de Jesus, a expectativa profética de uma restauração do povo de Deus.

Mas também, um povo que acabará por preencher o destino de toda a humanidade, de Gênesis 1 e 2, está agora sendo cumprido na pessoa de Jesus Cristo e, por implicação, naqueles que Lhe respondem com fé e obediência. Isso nos leva ao próximo tema. Esse é o tema que, novamente, estou focando... Vou me concentrar nos capítulos 1 a 4, mas agora vou começar a ampliar além disso.

O tema da realeza. No capítulo 1, já vimos que Jesus foi designado o Messias do Cristo, o Filho de Davi. E, de facto, este é apenas o primeiro de uma série de casos em que Jesus é referido como o Filho de David ao longo do evangelho de Mateus.

E não tenho tempo para passar por todos eles, mas noto como o próprio José é chamado de Filho de Davi no capítulo 1, versículo 20. Em outros lugares, as pessoas reconhecem Jesus como o Filho de Davi. Portanto, este é um tema chave que descreve Jesus.

E, novamente, tudo remonta e lembra as expectativas do Antigo Testamento. Começando com 2 Samuel capítulo 7, e a aliança que Deus faz com Davi, de que sempre haveria alguém sentado em Seu trono, e estendendo-se então para a expectativa profética de que quando Deus restaurasse Seu povo e o trouxesse para a terra, isso incluiria a restauração do trono de Davi e de um rei na linhagem de Davi governando sobre eles. Assim, ao chamar Jesus de Filho de Davi, Mateus evoca claramente toda esta história.

E dissemos que a importância disto também é que o tema da realeza davídica remonta, em última análise, à criação. O rei davídico seria o vice-regente de Deus, o meio pelo qual o governo de Deus seria estabelecido e, eventualmente, o governo de Deus seria estabelecido em toda a criação. Agora, Jesus, como Filho de Davi, está aqui para cumprir essa expectativa.

Além disso, isso pode ser visto na proclamação do reino de Deus por Jesus. Todos os evangelhos concordam, especialmente os evangelhos sinóticos, que o aspecto principal e característico do reino, ou pregação, de Jesus é a chegada do reino de Deus. O reino de Deus está próximo, o que, mais uma vez, faz parte da restauração da expectativa de um reino mundial que virá através do vice-regente de Deus, o rei que se sentará no trono de David.

E agora Jesus traz esse reino, esse governo de Deus, sobre toda a criação. Mas, novamente, em última análise, é através deste reino e através do rei Davídico que a intenção de Deus para toda a humanidade, que a Sua glória, Sua soberania e governo se espalhem por toda a criação. Agora isso está sendo inaugurado através da pessoa de Jesus Cristo, o Filho de Davi, que vem oferecer esse reino.

Um texto clássico que demonstra isso é o capítulo 12 e os versículos 27 e 28. E o que é interessante aqui é que você pode ver o que está no cerne do governo de Deus e do estabelecimento do reino de Deus. Jesus acabou de expulsar um demônio e agora está sendo acusado pelos fariseus de expulsá-lo em nome de Satanás.

E agora aqui está o que Jesus diz, versículo 27, se eu expulso demônios por Belzebu, por quem os exorcistas os expulsam? Portanto, eles serão seus juízes. Mas se é pelo

Espírito de Deus que eu expulso os demônios, se eu expulso os demônios, não pelo nome de Belzebu, mas se eu expulso os demônios pelo Espírito de Deus, então o reino de Deus chegou sobre vocês. Em outras palavras, ao expulsar demônios, este é um sinal de que o reino universal de Deus chegou agora em cumprimento de Gênesis 1 e 2. Ou seja, o governo de Deus que deve se espalhar por toda a criação que foi usurpado por Satanás está agora sendo estabelecido. .

Isto é, o mundo é agora o reino de Satanás, e agora isso está sendo entregue, está sendo tirado de Satanás e entregue ao próprio Deus. Assim, através de Jesus Cristo derrotando os poderes do mal e invadindo o reino e o reino de Satanás, agora o reino de Deus está começando a ser estabelecido através do rei davídico em cumprimento da intenção de Deus de que o Seu governo se espalhe por toda a criação. Novamente, outros evangelhos incluem o tema davídico do filho de Davi e do rei davídico. Lucas capítulo 1 e versículo 31 é um exemplo no início de Lucas.

É a promessa feita a Maria quando Maria descobre que ficará com seu filho. Diz: "...ele será grande, seu filho será grande, e será chamado filho do Altíssimo , e o Senhor Deus lhe dará o trono de seu antepassado Davi." Portanto, Lucas também tem um forte tema do filho de Davi ou da promessa davídica presente em todo o livro. Portanto, o tema da realeza é muito importante e, mais uma vez, vimos que está ligado à história de Israel no Antigo Testamento e à expectativa profética de um rei davídico.

Mas o rei davídico seria o vice-regente de Deus e o meio através do qual o reino mundial de Deus seria finalmente estabelecido em cumprimento da intenção de Deus em Gênesis 1 e 2. Já que nos afastamos um pouco de Mateus 1 e 4, vamos me dê uma olhada em alguns dos outros temas. Em primeiro lugar, deixe-me voltar ao tema do povo de Deus por um momento. Duas outras indicações claras nos evangelhos demonstram o tema de que Jesus está restaurando o povo de Deus em cumprimento da história do Antigo Testamento.

Um deles é Jesus escolhendo 12 discípulos. O fato de ele ter escolhido o 12 não é porque esse fosse o pequeno grupo ideal ou porque Jesus gostava de pequenos grupos, mas o número 12 era um reflexo das 12 tribos de Israel. Então , ao escolher 12 apóstolos, Jesus está estabelecendo o povo de Deus.

Ele está restaurando Israel. Ele está restaurando o povo de Deus em cumprimento das expectativas proféticas. O fato de que, curiosamente, em Mateus encontramos Jesus usando a palavra igreja.

Mateus descreve Jesus ou explica Jesus referindo-se a Jesus estabelecendo sua igreja e as portas do inferno não a vencerão. A palavra igreja precisa ser despojada de todas as coisas que podemos ler nela sobre nossas estruturas modernas com presbíteros e diáconos e tudo o que fazemos em nossas igrejas e culto, etc., etc.

igreja é na verdade uma palavra usada na Septuaginta, uma versão grega do Antigo Testamento para descrever a nação de Israel, a coligação ou assembléia da nação de Israel.

Então agora Jesus diz: vim construir minha igreja. Com base nos 12 apóstolos, Jesus está agora reconstituindo e restaurando, e restabelecendo o verdadeiro povo de Deus em cumprimento das expectativas proféticas de restauração do Antigo Testamento. Mas vamos passar para os outros temas.

Além disso, voltaremos a isso mais tarde, especialmente quando chegarmos a outras seções do Novo Testamento. Mas e o tema da aliança, que está inextricavelmente ligado ao tema das pessoas? Se Deus restaurou o seu povo e se Jesus, como filho de David, está governando sobre eles, eles devem agora estar num relacionamento de aliança. Deus deve ter restaurado a sua nova aliança com eles, que remonta especialmente a Ezequiel 36 e 37, onde o tema do governo davídico está intimamente ligado ao tema da nova aliança e à restauração da aliança de Deus com o seu povo.

Descobrimos que é exatamente isso que acontece. A indicação mais clara de Jesus estabelecendo uma nova aliança com seu povo é encontrada em Lucas capítulo 22. E no meio de Jesus inaugurando e instituindo o que chamamos de Ceia do Senhor, que teria sido, novamente, um cumprimento da refeição pascal, o que Jesus diz no versículo 20 que ele fez o mesmo com o cálice depois da ceia, dizendo: este cálice que é derramado por vocês é a nova aliança no meu sangue.

E tão conectado com as referências do evangelho à morte de Jesus está claramente então Jesus é visto como inaugurando através de sua morte é visto como inaugurando a nova aliança. Embora lemos em Ezequiel e Jeremias que Deus realizaria o perdão completo dos pecados, eliminaria o pecado e removeria a impureza, daria-lhes um novo coração e a capacidade de responder em obediência como parte desta relação de aliança. E tão claramente Jesus é visto como inaugurando esta nova aliança com o novo povo que ele agora restaura, que é baseado nos 12 apóstolos e, novamente, centrado em Jesus Cristo e na resposta de alguém a Cristo.

O tema do templo. Dissemos que já em Gênesis 1 e 2, o Jardim do Éden era visto como um espaço sagrado, como um santuário, como um templo. E mesmo a descrição do Tabernáculo e do templo enquanto Israel vagava pelo deserto e depois se estabeleceu na terra e construiu uma estrutura mais permanente do templo, tinha todos os tipos de ressonâncias com o Jardim do Éden.

Então, sugeri que o tabernáculo e o templo deveriam ser uma miniatura do Jardim do Éden, como um lugar onde Deus habitava e residia e sua presença repousava com seu povo. Agora, o tema do templo também é abordado nos evangelhos, como seria

de esperar. Se Jesus veio para restaurar o povo e agora como rei davídico para governá-lo e estabeleceu uma relação de aliança com ele, então parece que o templo seria restaurado como os profetas do Antigo Testamento esperavam.

A presença de Deus agora repousaria sobre seu povo. E, novamente, é exatamente isso que encontramos. Encontramos isso já em certo sentido em Mateus, e que, curiosamente, todo o livro de Mateus está delimitado no início e no fim.

Novamente, Mateus, que já está nos primeiros capítulos, descreveu a restauração do povo de Deus. O próprio Jesus deve ser visto como o verdadeiro Israel, aquele que cumpre o destino de Israel. Vemos Jesus descrito como um rei messiânico governando sobre eles.

Mas também no contexto disso, logo no início e no final de Mateus, encontramos esta nota da presença de Deus com o seu povo através da pessoa de Jesus Cristo. Assim, por exemplo, Mateus capítulo 1 é o mais familiar e conhecido desses dois textos, mas em Mateus capítulo 1 e versículo 23, quando o anjo diz a José e Maria como eles devem nomear o bebê, diz no versículo 21, ela dará à luz um filho e você lhe dará o nome de Jesus, pois ele salvará seu povo dos pecados deles. Presumo, novamente, que no contexto, isto é principalmente Jesus restaurando Israel, salvando-o dos seus pecados.

E tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que havia sido dito pelo Senhor. Veja, a virgem conceberá e dará à luz um filho, e eles o chamarão de Emanuel, que significa que Deus está conosco. Então você tem agora esta forte indicação da presença de Deus com seu povo na pessoa de Jesus Cristo.

No entanto, quando você vai até o final do evangelho, no chamado texto da Grande Comissão, que examinaremos novamente brevemente, é que ele termina com Jesus dizendo: toda autoridade no céu e na terra me foi dada. . Ide, portanto, e fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu vos ordeno. E lembre-se, estou com você sempre até o fim dos tempos.

Assim, o livro de Mateus é delimitado por esta nota da presença de Deus, sua presença tabernáculo no templo com seu povo na pessoa de Jesus Cristo. O evangelho de João, o quarto evangelho, é ainda mais explícito. Bem no início de João, no capítulo 1, lemos isto de Jesus, um texto que geralmente ouvimos ser citado ou mencionado na época do Natal, mas às vezes não paramos para pensar no que isso implica .

Versículo 14, e a palavra, que claramente se refere a Jesus, a palavra se fez carne e viveu ou habitou entre nós, e vimos ou vimos a sua glória. O que quero focar são essas duas palavras, habitado ou vivido, e glória. Algumas pessoas reconheceram que

a ideia de habitar é tabernáculo ou armar uma tenda, mas a ideia não é que Jesus venha para fixar residência temporária com o seu povo ou para acampar por um tempo.

Essas duas palavras são muito mais profundas. Ambas as palavras são utilizadas no Antigo Testamento em referência à presença de Deus em seu Tabernáculo ou em seu templo. Na verdade, no capítulo 43 de Ezequiel e nos primeiros versículos, versículos 1 a 7, essas duas palavras, glória e o verbo habitar, são encontradas em referência a Deus assumindo sua presença no templo escatológico que Ezequiel vê.

Examinamos esse texto e sugerimos que os dois primeiros capítulos de Ezequiel, ou 40, 41 e 42, os três primeiros capítulos registrem o passeio visionário de Ezequiel pelo templo escatológico que será reconstruído quando Israel for restaurado com um rei davídico governando sobre eles em um relacionamento da nova aliança, mas o capítulo 3 registra como a presença de Deus finalmente enche aquele templo. Então, então capítulo 43 de Ezequiel, encontramos que a glória de Deus, várias vezes diz que a glória de Deus entrou no templo, mas também diz que veio residir ou morar lá, uma forma semelhante do verbo que encontramos João usando agora no capítulo 1, 1 até o versículo 14 do evangelho de João. Então é isso que João está dizendo quando diz que o Verbo se fez carne e viveu entre nós, através de Jesus Cristo, a presença do tabernáculo do templo de Deus estava agora com o povo.

A presença escatológica de Deus que encheria o templo de Ezequiel e de outros profetas do Antigo Testamento residia agora na pessoa de Jesus Cristo. É evidente que o tema do templo está presente. Então temos, novamente, Jesus que vem agora para restaurar o seu povo, para trazer o seu povo, para chamá-lo a um relacionamento com ele.

Jesus Cristo, que ele próprio relata o destino de Israel, vem agora para restaurar o seu povo, para estabelecer uma nova aliança como filho de David, para governá-lo em cumprimento da intenção de Deus, para estabelecer o seu governo mundial. E agora também com o templo restaurado, que é a presença de Deus agora vindo para descansar com o povo e habitar com o povo através da pessoa de Jesus Cristo, através de quem a glória de Deus agora passa a residir e habita. O último tema que quero abordar é o tema da terra e da criação.

Isto é um pouco mais difícil porque não se fala muito sobre... Como você encontra com o povo de Deus, e como você encontra com o tema do rei davídico e o tema do Messias, você não encontra referências explícitas à terra. Mas, novamente, eu sugeriria a você que, como parte desta história, desta história complexa, todos esses outros elementos sugerem que a restauração do povo de Deus na terra também está ocorrendo. Se Israel for restaurado, e se o rei da linhagem de David estiver agora governando sobre eles e trazendo consigo um reino mundial pesado, se Deus

estabeleceu uma nova aliança, se a sua presença no templo foi agora restaurada, então a terra deve estar presente. também.

Mas como? Bem, pelo menos, acho que há simplesmente algumas dicas nos evangelhos que veremos explicadas com um pouco mais de detalhes no restante do Novo Testamento. Mas eu diria que já nos evangelhos estamos começando a ver que a promessa da terra é finalmente cumprida na pessoa de Jesus Cristo e no reino e na salvação que ele agora... a redenção que ele agora traz para o povo. Alguns textos interessantes que me intrigam.

Primeiro de tudo, João capítulo 15 e os primeiros 17 versículos. Não quero gastar muito tempo neste texto, mas apenas mencionar uma relação com a terra, e dependo de Gary Burge, professor de Novo Testamento no Wheaton College, para algumas de suas observações sobre João, capítulo 15. Mas João capítulo 15 usa a imagem de uma videira e ramos para comparar o relacionamento do povo de Deus com Jesus Cristo.

Isto é até relevante para o tema do povo de Deus. A videira que era usada para se referir a Israel no Antigo Testamento, agora Jesus aplica isso a si mesmo. Ele é a videira verdadeira, semelhante ao que vimos em Mateus.

Jesus cumpre a intenção e o destino do povo de Israel. Mas agora Jesus é a videira. E, curiosamente, observe a linguagem em João, capítulo 15, que exorta o povo a permanecer nele e a menção de produzir fecundidade.

Então, Jesus começa dizendo, eu sou a videira verdadeira, João 15, começando com o versículo 1. Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o viticultor. Ele remove em mim todo ramo que não dá fruto. Todo ramo que dá fruto, Ele poda para que dê mais fruto.

Você já foi purificado pela palavra que lhe falei. Permaneça ou permaneça em mim como eu permaneço em você. Assim como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira, assim também vocês não poderão dar fruto, se não permanecerem em mim.

O que quero enfatizar são dois motivos nessa seção, e um deles é a linguagem da permanência. Provavelmente novamente, sugerindo a noção de residir ou viver na terra, habitar na terra. Mas o que torna isso ainda mais importante é o tema da fecundidade.

Vimos como, especialmente os profetas do Antigo Testamento, retrataram um tempo em que Israel retornasse e fosse restaurado à sua terra, seria um tempo de florescimento e fecundidade à medida que Israel fosse restaurado à sua terra. Muito parecido com a primeira criação no Jardim do Éden, abundava em fecundidade.

Assim, ao referir-se ao povo como produtor de fecundidade, penso que, em parte, João está evocando a imagem da criação e do retorno à terra a partir da expectativa profética.

Então, ao permanecer em Cristo e habitar em Cristo e produzir a fecundidade da criação na terra, penso que é a maneira de João sugerir que a promessa final da terra agora está cumprida. A bênção e a presença de Deus que estavam associadas à terra agora são finalmente cumpridas na pessoa de Jesus Cristo. É permanecendo Nele que produzimos a fecundidade da terra.

Além disso, é interessante no ensino de Jesus que as pessoas agora não entram na terra, mas entram no reino de Deus ou no reino dos céus. Mais tarde, quando examinarmos o restante do Novo Testamento nas palestras subsequentes, argumentarei que a terra funciona principalmente para tipificar o que agora é cumprido em Jesus Cristo. A terra e as bênçãos da terra funcionam para tipificar as bênçãos que os autores do Novo Testamento agora encontram como sendo oferecidas e cumpridas na pessoa de Jesus Cristo, que em última análise, no entanto, encontram o seu cumprimento na nova criação.

Portanto, o Novo Testamento não retira completamente a fisicalidade das promessas da terra. Acontece que, em última análise, encontra a promessa da terra cumprida, primeiro de tudo, em Jesus Cristo e entrando no reino e produzindo o fruto do reino, mas depois, finalmente, na nova criação, que é onde o livro do Apocalipse termina, mas estamos nos adiantando. Algumas outras indicações estavam mais relacionadas à nova criação.

A morte e a ressurreição de Jesus provavelmente devem ser vistas como inaugurando a nova criação, especialmente a ressurreição de Jesus. Lembre-se de um dos textos que examinamos em Ezequiel 37, o Vale dos Ossos Secos, onde a restauração de Israel à terra em um relacionamento de aliança, restaurada à sua terra com um rei e a linhagem de Davi governando sobre eles, foi simbolizada como dando vida a um cadáver, os ossos secos que ganham vida e Deus lhes dá vida. Isso fornece parcialmente o pano de fundo para a ressurreição de Jesus.

Então, novamente, é a ressurreição de Jesus. É a sua morte e ressurreição que inaugura a nova criação. É no próprio Jesus Cristo que as promessas da terra encontram o seu cumprimento final.

O fato de Jesus ter curado e ressuscitado os mortos ao longo dos evangelhos, eu acho, está ligado aos textos da nova criação, como Isaías 65 e outros textos onde a morte será eliminada, a morte que entrou na primeira criação por causa do pecado, agora não caracterizará a nova criação. Assim, as curas e mesmo outros milagres, mesmo milagres da natureza, mas particularmente curas e até mesmo os momentos em que Jesus ressuscita os mortos, devem ser vistos como inaugurando a vida da

nova criação, que a própria morte e ressurreição de Jesus inaugura. Então, na minha opinião, acho que já na parte do cumprimento, vemos a promessa do retorno de Israel à terra, a promessa da terra e as bênçãos da terra que, em última análise, são focadas em um livro como Isaías na nova criação.

Encontramos isso já cumprido em Jesus Cristo. É permanecendo em Cristo, é produzindo fecundidade, o fruto da nova criação em Cristo através da obediência. É através da morte e ressurreição de Jesus que a vida da nova criação, a bênção da terra, é agora inaugurada na pessoa de Jesus Cristo.

Mas, novamente, tudo isso ainda aponta e aguarda o cumprimento final que ocorrerá na nova criação de um livro como Apocalipse nos capítulos 21 e 22, do qual falaremos mais tarde. Para nos trazer de volta a Mateus, a história de Mateus termina compreensivelmente na chamada grande comissão, bem no final de Mateus e no capítulo 8. Já li isso, mas deixe-me lê-lo novamente rapidamente. Mateus capítulo 28, onde Jesus diz, Jesus veio e disse-lhes: Seus discípulos, toda a autoridade me foi dada no céu e na terra.

Ide, portanto, e fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo e ensinando-os, isto é, todas as nações, a obedecer a tudo o que eu vos ordenei. Em outras palavras, o que está acontecendo é que, se o que vimos nas primeiras partes de Mateus é verdade, se Jesus restaurou Israel, se Ele é agora o rei davídico governando sobre eles, se Ele os trouxe de volta para a terra, inaugurou a nova criação, deu-lhes as bênçãos da terra, se Ele entrou em um relacionamento de nova aliança, se a presença de Deus no templo é através de Cristo, agora está descansando com Seu povo, então as bênçãos da redenção e da salvação podem fluir para toda a terra. É por isso que Mateus termina com o que considero um cumprimento da intenção original de Deus para a humanidade, que as bênçãos da salvação, que Sua glória e Seu governo encham toda a terra.

Então agora, agora que Israel foi restaurado e Deus restabeleceu o Seu povo, agora as bênçãos da salvação podem fluir até os confins da terra. Então, Mateus termina dizendo: ide, portanto, e fazei discípulos de todas as nações. Na verdade, observe que a menção de toda autoridade no céu e na terra me foi dada, essa linguagem remonta ao capítulo 7 de Daniel. Novamente, Jesus entrou em Seu governo universal sobre toda a criação.

E então agora as bênçãos da salvação, em cumprimento da intenção de Deus para Gênesis 1 e 2, para a humanidade e para toda a terra, agora as bênçãos da salvação podem ir para toda a terra. E assim, vemos todos os temas principais da história, início e criação, os temas do povo de Deus, da aliança, da nova aliança de retorno à terra e à criação, do tema do templo de Deus e do governo sobre o Seu povo, o tema da realeza, todos eles agora são cumpridos e culminam na pessoa de Jesus Cristo. E além disso, agora restaurando Israel, agora lidando com a história de Israel,

agora a história de toda a criação, remontando a Gênesis 1 e 2, também está sendo resolvida.

Agora a questão é: encontramos esta história continuando no resto do Novo Testamento, em Atos, nas cartas de Paulo e em algumas das outras epístolas? Como é que estes cinco temas principais, como é que esta história continua a ser cumprida e desenvolvida no resto do Novo Testamento, em termos de cumprimento em Cristo e no Seu povo que Lhe pertence? Na próxima vez que estivermos juntos, falaremos sobre como, no restante do Novo Testamento, essa história continua a ser desenvolvida e cumprida.